

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DOS CASOS DE CHACINAS E EXTERMÍNIO DE JOVENS NEGROS NO ESTADO DO PARÁ





ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



SUMÁRIO

1.	PRINCIPAIS CASOS DE CHACINAS DE JOVENS NEGROS NO PARÁ 1994 – 2017:	3
2.	ASPECTOS COMUNS ÀS CHACINAS REGISTRADAS NO PARÁ	6
2.1.	Chacina do Tapanã:.....	8
2.2.	Chacina de Santa Isabel do Pará:.....	9
2.3.	Chacina de Icoaraci:.....	9
2.4.	Chacina de Marabá:.....	10
2.5.	Caso Igarapé-Miri:.....	11
2.6.	Chacina do Guamá e Cremação:.....	12
2.7.	Chacina de Belém - 2014.....	13
2.8.	A Nova Chacina de Belém - 2017.....	14
2.9.	Chacinas em Hospitais de Belém e Marabá – Caso Pocotó e Caso Alysson Carvalho e Erisson Melo.....	16
3.	O CASO DE ITUPIRANGA	18
4.	A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E A OCORRÊNCIA SISTEMÁTICA DE EVENTOS COM GRANDE NUMERO DE MORTES VIOLENTAS NO ESTADO	18
5.	SEMANA SANTA – ABRIL DE 2017	21
6.	MORTES DE POLÍCIAS EM SERVIÇO, NO PERÍODO DE FOLGA E EM ACIDENTE, ALÉM DO ROUBO E EXTRAVIO DE ARMAS E PM BALEADOS EM 2017	22
7.	OUTRAS VIOLÊNCIAS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE JOVENS NEGROS E POBRES NO PARÁ 25	
8.	CONCLUSÃO	26



1. PRINCIPAIS CASOS DE CHACINAS DE JOVENS NEGROS NO PARÁ 1994 – 2015:

A violência contra jovens negros no Pará não é um fenômeno recente e remonta aos processos históricos de ocupação do território paraense e se reproduz com as particularidades de cada eixo histórico de ocupação: a calha do Amazonas como eixo inicial de infiltração da economia escravagista para a exploração de madeira, drogas do sertão, látex e a pecuária; as transferências de populações do Nordeste durante a Segunda Guerra Mundial conhecido como “soldados da borracha”¹ e posteriormente as transferências de colonos do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste para a ocupação da Amazônia, com a intenção de desbravá-la, trazendo os “homens sem-terra para a terra sem homens” com o objetivo de “integrar para não entregar”.²

Todos estes fluxos migratórios tiveram sua participação nos processos de segregação de povos e comunidades tradicionais, inclusive quilombolas no Pará.

Mais recentemente, a partir da falência do modelo de ocupação de alguns territórios como o Marajó e a migração de populações inteiras vindas do Maranhão com destino as oportunidades imaginadas pela implantação de grandes projetos na região Sudeste (extração de minério de ferro na Serra dos Carajás e construção de Tucuruí) e pelo acesso a serviços (Belém) percebe-se a agudização de um fenômeno estranho ao Pará: **a violência que se registrava em razão da ocupação do campo passa a se registrar nas cidades, na ocupação desordenada de seus espaços urbanos, com a ampla disseminação de assentamentos subnormais.**

Os conflitos fundiários se intensificam, sobretudo a partir da década de 70 e parte destas populações excluídas passa a se aglomerar ao redor dos núcleos urbanos de cidades como Belém, Castanhal, Marabá, Tucuruí, Parauapebas, Santarém e mais recentemente Altamira e Itaituba.

¹ Termo utilizado para designar os brasileiros que entre 1943/1945 foram alistados e transportados para a Amazônia pelo SEMTA - Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia, com o objetivo de extrair borracha para os Estados Unidos da América (Acordos de Washington) na II Guerra Mundial.

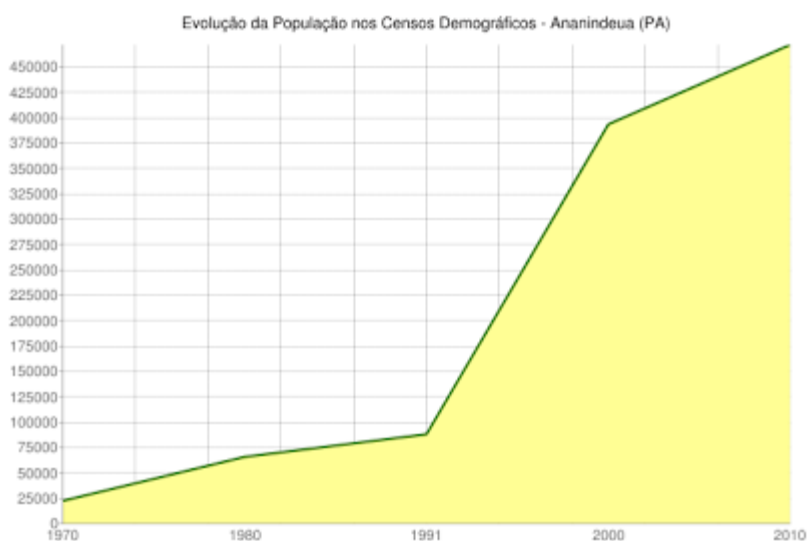
² Tais frases foram ditas pelo General Emílio Garrastazu Médici, o terceiro a dirigir o Brasil durante a ditadura militar, quando voava de Manaus a Recife num avião da Força Aérea Brasileira, em seu primeiro ano de governo. Ao sobrevoar uma extensa área completamente retorcida pela seca, obcecado com a idéia de integração nacional e querendo projetar para o exterior uma imagem grandiosa do país, o presidente olhou pela janela, virou-se para seu ministro da Fazenda, Antônio Delfim Netto, que o acompanhava no vôo, e afirmou: “Quero abrir uma estrada que leve os homens sem terra para a terra sem homens” (Ver em: Aventuras na História: Transamazônica, uma estrada do tamanho do Brasil – Inaugurada há 30 anos para servir de vitrine do governo, a Transamazônica transformou-se em uma idéia derrotada pela floresta. 01 dez.2004. Disponível em: < <http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/transamazonica-estrada-tamanho-brasil-433869.shtml> >



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Estes movimentos, que fizeram a população de Ananindeua, na Região Metropolitana de Belém explodir em apenas 20 anos, entre o censo de 1991 e o censo de 2010 registrou um salto populacional de 529%, saindo de 89 mil habitantes em 1991, para 471 mil habitantes em 2010, figurando como a segunda cidade mais populosa do Pará, atrás de Belém e terceira da Amazônia, atrás de Manaus e Belém respectivamente, apresentando a maior densidade populacional da Região Norte do Brasil de 2.476,29 hab/km².



Em janeiro de 2015, o relatório da CPI que investigou a existência de Milícias no Estado do Pará caracterizou as áreas propícias a atuação de milícias e incluiu o território de Ananindeua e a totalidade do Território de Marituba.³

Esta leitura foi reforçada pela divulgação do “Índice de Bem-estar Urbano - IBEU Local”, a partir de análise feita pelo do Núcleo Belém do INCT - Observatório das Metrôpoles em consonância com os dados colhidos pelo estudo “Aglomerados Subnormais - Informações Territoriais” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o qual mostra que a RMB apresentou o maior percentual dentre todas as regiões metropolitanas do país quanto à presença de domicílios em aglomerados subnormais: em torno de 54% do total de domicílios (IBGE/2010).

Ademais, a RMB possui o município metropolitano brasileiro com o maior percentual de domicílios situados em aglomerados subnormais: Marituba, município de 110.000 habitantes, com 77% dos domicílios em situação subnormal. Ananindeua é o terceiro com 66%.

³ Ver em: <http://www.movimentodeemaus.org/data/material/RELATORIO-FINAL-CPI-das-Milicias-versao-de-entreega-na-grafica3.pdf>



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



No Pará, 488 mil dos moradores de favelas não têm instrução educacional ou ensino fundamental. Dos que concluíram o fundamental, 224 mil não terminaram o médio e outros 267 mil têm ensino superior incompleto e apenas 31 mil pessoas o concluíram.

Quanto à presença de frequentadores de creche ou escola pública, a maior participação é dos que residiam em aglomerados subnormais.

O IBGE considera aglomerado subnormal a área ocupada irregularmente por no mínimo 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa.

Os aglomerados são caracterizados por ocupação ilegal (atual ou recente) da terra (quando existente título de propriedade há menos de dez anos), urbanização fora dos padrões e/ou precariedade de serviços essenciais.

Fica assim caracterizada a falha do Estado.

As carências se manifestam pela ausência de áreas de lazer e destinadas a praticas esportivas e culturais.

A ausência de saneamento básico, coleta regular de lixo, acesso a água tratada, soma-se a precariedade do transporte público, da inexistência de alinhamentos prediais, a presença de corpos d'água determinam ocupação dos espaços transformando-se em canais de um saneamento “natural” sujeito ao regime das chuvas e de seu próprio assoreamento em razão da deposição inadequada de resíduos sólidos.

Neste cenário a violência explode, o ambiente de ausência de políticas, serviços e equipamentos públicos, de baixa escolaridade associado à alta densidade populacional é a formula para o desastre. Entre sexta e domingo, 11 a 13 de abril de 2014, em menos de 68 horas foram registrados 44 homicídios em 7 municípios do Estado, conforme noticiou o jornal Diário do Pará.⁴

Finais de semana como estes já são comuns no Estado, apesar do volume de mortos, chamam pouca atenção pela dispersão territorial dos crimes.

⁴ Em menos de três dias, 44 são mortos no Pará, 14 abr.2014 Ver em:
<http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-281888-.html>



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Diferentemente o que chama atenção são as chamadas “Chacinas”, caracterizadas sempre pela extrema violência impingida as vítimas, sua total incapacidade de reação e a prática de tortura.

2. ASPECTOS COMUNS ÀS CHACINAS REGISTRADAS NO PARÁ

Nem sempre uma chacina é fácil de caracterizar, por vezes a dispersão das vítimas pode disfarçar a realização de uma Chacina.

Em Belém este fato foi levantado como hipótese por um delegado de polícia em depoimento prestado a CPI das milícias da ALEPA, ele associou o elevado numero de mortos num curto período de tempo a práticas de extermínio levadas a cabo por grupos milicianos, especialmente quando estas mortes acontecem alguns dias depois de mortes de policiais.

Esta hipótese é confirmada pelas investigações de 6 assassinatos ocorridos entre os dias 7 e 9 de janeiro de 2014, onde após a morte de 2 policiais no bairro da Cremação, os assassinatos começaram. São todos atribuídos a milícia do Guamá, que tratou de restaurar a moral da tropa, através da execução de indivíduos escolhidos pela cor da pele, do linguajar, da idade e do modo de vestir, nos territórios caracterizados pela subnormalidade, mas sem perder a oportunidade de realizar acertos de contas antigos.

No caso, o acerto de contas foi feito através da morte do autor do disparo que deixou o Cabo PM Figueiredo, o PETY, inapto para o exercício de suas funções na PM.

Uma característica marcante dos casos vivenciados no Pará é a ausência de participação das vítimas nos fatos que desencadeiam as chacinas.

Em sua maioria, as vítimas não tem relação com seus algozes, são incluídas aleatoriamente no evento e quase na totalidade são jovens, na forma da lei, 14 a 29 anos, são de cor preta ou parda (em menor grau) e são pobres (renda total de até 2 salários mínimos).

Em todas as chacinas que apresentamos aqui pelo menos uma das vítimas não tinha relação com os fatos que desencadearam os assassinatos (chacina do Tapanã) e em 2 casos a (Chacina de Icoaraci e a Chacina de Belém), nenhuma das vítimas tinha relação com os fatos originários das mesmas.

Outra característica é a presença constante de agentes da segurança pública, em especial Policias Militares na ativa ou na reserva.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



O relatório da CPI das Milícias da ALEPA identificou esta característica afirmando que o alto grau de especialização dos militares, alguns com treinamento tático e integrantes de forças especiais, o acesso irrestrito a armas e munições e a influência e o corporativismo militar, associados aos baixos salários, a realização de serviços de segurança privada clandestina e as relações de vizinhança dos policiais militares são preponderantes para este comportamento criminoso.

A impunidade é outro elemento comum às chacinas, especialmente quando são comandadas por agentes da segurança pública, o relatório da CPI das milícias apontou a prática do uso de “velas”, armas frias, para serem plantadas na cena de crimes, ou mesmo para serem usadas nas execuções.

Há relatos que indicam que oficiais comandantes recomendam a presença de “velas” em cada viatura de polícia para facilitar a justificação de excessos de seus comandados e lhes permitir apresentar versões que sempre tenham como desfecho a morte do acusado em razão da legítima defesa da vítima, a agente da segurança pública.

Quando ocorre a judicialização de algum caso, as práticas também seguem um roteiro comum: a intimidação de vítimas e testemunhas; o desencontro de informações, a não individualização dos fatos seja pela incapacidade de vítimas e testemunhas de identificarem os autores, seja pela mútua proteção de autores com versões não elucidativas e a coação de escrivães, policiais civis e militares, delegados de polícia, promotores, magistrados, defensores públicos ou de direitos humanos e advogados, estes dois últimos vítimas em potencial.

Nos estudos feitos no Pará percebe-se duas dimensões nefastas do fenômeno da morte de jovens negros e pobres. A primeira evidencia-se pelo discurso de legitimação dos assassinos e pela criminalização das vítimas, tidas sempre como “vagabundos”, “devedor”, “maconheiro” ou “com passagem”, este discurso sintetizado na expressão “bandido bom é bandido morto” é martelado diariamente por jornalistas e veículos de comunicação na imprensa escrita, falada e televisionada de forma que se tornou um mantra já assimilado por grande parte da população, inclusive pela população que está sujeita a estes matadores.

Isto ficou evidente na reação de parte da população do Guamá, que somente após a aberração cometida por policiais militares após a morte do Cabo Figueiredo, passaram a ver a milícia como um problema, pois até aquele momento, o próprio Pety era tido como um “Herói do Povo”, ou “Justiceiro”.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



A segunda dimensão dos crimes cometidos contra jovens negros e pobres é a irrelevância midiática de suas mortes, fica patente que o estrato social a que pertence à vítima é preponderante para a comoção social que sua morte causa. O exemplo claro foi a repercussão da morte de um universitário numa segunda feira, logo após um final de semana onde foram registrados 19 mortos, incluindo uma criança. Neste caso o número de mortes é usado pela imprensa para dar mais dramaticidade à cobertura da morte do estudante universitário.

Este fato está claramente ligado ao estereótipo que insere todo jovem oriundo da periferia da RMB no rol de suspeitos e que marginaliza suas condutas pela expressão da cultura de periferia e o coloca com sujeito da expressão “bandido bom é bandido morto”.

A seguir listamos os casos mais pungentes, onde encontramos todos os elementos acima elencados, sem prejuízo de outros que pelas circunstâncias:

2.1. Chacina do Tapanã:

No dia 13 de dezembro 1994, às 18h policiais militares receberam determinação superior para prender e localizar os assassinos do CB PM WALDEMIR PAES NUNES, morto enquanto prestava serviço de segurança privada clandestina em terreno da empresa Marcos Marcelino, portando arma de procedência não relatada nos autos. Após empreender uma caçada comandada pelo Comando de Operações Especiais – COE/PMPA as proximidades da Rodovia do Tapanã os militares denunciados prenderam as vítimas: MAX CLEY MENDES, MARCILEY ROSENAL DE MELO e LUIZ FÁBIO COUTINHO DA SILVA.

Os dois primeiros são irmãos, o terceiro, Luiz Fábio Coutinho da Silva foi apresentado aos dois primeiros e teria sido instado a reconhecer os irmãos Marciley e Maxcley, pela sua negativa as testemunhas relataram que recebeu tiro no baixo ventre, do que se deu seu óbito seguido pela execução dos dois irmãos, com 2 e 4 projéteis respectivamente sendo pelo menos um na cabeça de Marciley. Os revólveres apreendidos no local dois Taurus cal.38, não são os responsáveis pelas 4 mortes, havendo o registro da presença de projéteis.

A chacina chama atenção pela desproporcionalidade da resposta, foram mobilizados 80 homens, levados ao local por um micro-ônibus, 2 vans e várias outras viaturas.

Várias testemunhas apontam que os rapazes foram torturados, tendo recebido chutes, tiros nos genitais e depois de baleados lhes foi omitido socorro.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



O caso permanece inconcluso, com parte dos acusados pronunciados, um deles com foro especial, pois é Deputado Estadual, porém, pelo tempo em que o caso se arrasta, pela incapacidade de encontrar as testemunhas originais do caso e pelas versões apresentadas pelos Policiais que não permitem a individualização das responsabilidades.

2.2. Chacina de Santa Isabel do Pará:

Na madrugada de 27 de agosto de 2011, por volta das 04h, no bairro Novo Horizonte em Santa Isabel do Pará, 7 homens sendo 2 policiais militares, invadiram a residência onde estavam as vítimas, as torturaram, fizeram-nas deitar-se no chão da sala e executaram sumariamente Ana Maria Moraes Sobral, Leonardo Serrão da Costa, Francisco Aurismar Moraes Sobral, Antonio Aldemir Moraes Sobral, Hemerson de Moraes Santana, Jaqueline de Moraes Santana e Nildene Cristina Evangelista Barros, foram poupados os donos da residência Antonio Xavier Sobral e Raimunda Moraes Sobral e cinco crianças (netos do casal e filhos das vítimas). Todas as vítimas eram parentes do casal, incluindo marido da sobrinha Jaqueline e uma nora, esposa de seu filho, Francisco Aurismar.

A motivação do crime foi a morte de Manoel das Graças Pereira de Andrade, conhecido por Manoelzinho, braço direito do Policial Militar conhecido como “Poranguinha”, líder de milícia que comanda o bairro do Aurá em Ananindeua e que presta serviço de execução de pessoas para traficantes da área. A rivalidade no bairro fez com que “Manoelzinho” fosse morto pelo traficante conhecido como Brocado, parente das vítimas, também era parente das vítimas e parente de Brocado, Antonio Clebson Figueiredo de Moraes, vulgo Queroba, irmão da dona da casa invadida, Raimunda Moraes Sobral.

Assim, todas as mortes tem a vingança perpetrada contra parentes de traficantes e milicianos rivais, vítimas inocentes da ausência do estado.

2.3. Chacina de Icoaraci:

Em 19 de novembro de 2012, às 23h, a Divisão de homicídios da Polícia Civil, foi informada de uma chacina no Distrito de Icoaraci que vitimou seis homens, assassinados por 2 homens que os abordaram numa moto que se identificaram policiais e os mandaram ajoelharem-se para realização de revista.

Após estarem todos de joelhos todos foram executados. Restando os cadáveres de Paulo Victor Correa Cunha, 15 anos; Carlos Gabriel Rodrigues Gonçalves, 16 anos; João Paulo Viana Figuei-



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



redo, 16 anos; Lenilson de Avelar Mousinho 17 anos e Izaac Airton Ferreira Barbosa, 17 anos, mais tarde Carlos Samuel Rodrigues Gonçalves, 15 anos faleceu em decorrência dos disparos que o atingiram.

Imediatamente a polícia civil colheu relatos que um policial militar seria o responsável pela Chacina, mais tarde identificado como Rosevan Moraes Almeida que se utilizando de duas armas efetuou os disparos nas vítimas, o mesmo foi transportado ao local da Chacina Antonio da Luz Bernardino da Costa (Negão do Moura) conduziu ROSEVAN para cometer os assassinatos.

O motivo do crime teria sido um assalto à mulher do ex- policial ROSEVAN por dois acusados conhecidos por DODÓ e BABÁ. A testemunha Sergio Henrique de Brito Costa (mototaxista) assistiu todo o acontecimento escondido atrás de um veículo e reconheceu ROSEVAN MORAES ALMEIDA como sendo o autor dos disparos e o condutor do taxi como sendo Negão do Moura;

Decretada prisão preventiva de Rosevan e a arma apreendida com ele não foi a mesma utilizada no crime, em julgamento ocorrido em 22/10/2014 o acusado foi condenado a 120 anos de prisão.

A aparente motivação fútil do crime é contestada pelo Relatório da CPI das milícias que identifica Rosevan como líder da Milícia de Icoaraci, ou “Liga da Justiça”, grupo criminoso desmantelado na operação Navalha na carne que indiciou 20 pessoas e recolheu vasta comprovação de crimes de aluguel executados principalmente no município de Marituba.

Há registros nos autos da Operação Navalha na Carne de que o grupo conhecido como Liga da Justiça seja responsável por pelo menos 130 assassinatos em Marituba. Desta forma as execuções dos seis jovens em Icoaraci fazem parte dos negócios criminosos da milícia, uma vez que o ato simbólico (chacina) serviu para restaurar a ordem, uma vez que o assalto a esposa de Rosevan poderia ser identificado como fraqueza da organização caso não fosse rechaçado com veemência.

2.4. Chacina de Marabá:

Homicídios ocorridos no período de 21h do dia 22 de novembro de 2012 a 02h30minh do dia 23.11.2012, lapso de tempo em que 6 (seis) pessoas foram assassinadas na cidade de Marabá. Este foi o final desta ação, um período curto em que seis jovens foram covardemente assassinados, entre esses um menor de 17 anos.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Tão pequeno quanto o espaço de tempo necessário para os executores realizarem seu macabro trabalho, foi a área de atuação, tanto é verdade que MURIEL poucos minutos antes de ser executado passou pelo local onde tombou JHONATAN o que levou os policiais civis a supor que este acaso levou a sua perseguição e morte. Está talvez, a motivação de sua morte, considerando que as balas que mataram JHONATAN e MURIEL são do mesmo calibre, não se sabe se são da mesma arma. As vítimas foram Diego Lima Almeida, 17 anos; Wedeidson Silva Costa, 30 anos; Jonhatan de Souza Pinto, 27 anos; Muriel Ferreira Sousa, 19 anos; Claudinei /lima de Almeida, 20 anos e Washington Silva Cavalcante idade desconhecida.

A cadeia de eventos encontra claramente os indícios da ação de milícias no exercício de suas atividades, ouvindo testemunhas, descobriu-se que o policial suspeito de nome Wellington não gostava das vítimas Diego e seu irmão Claudinei por desavenças relacionadas a uma jovem chamada “Lourinha” que provavelmente se relacionava com o policial e com Diego.

Sabe-se que em relação às vítimas e com exceção de MURIEL, provavelmente confundido com um irmão envolvido com tráfico, podia existir a possibilidade de pessoas desejarem suas mortes pelo provável envolvimento das mesmas na execução de crimes de natureza patrimonial. Destaca-se também o caso da vítima Jhonatan que foi condenado e cumpriu seis anos de prisão por ter assassinado o filho de uma companheira de um policial de alcunha “Deus de ouro”.

Desta forma numa “jornada de trabalho” o grupo miliciano resolve diversos problemas, todos relacionados as atividades da milícia incluindo o “desrespeito” que a relação de Diego com “loirinha” representava para os policiais.

2.5. Caso Igarapé-Miri:

Em 16 de outubro de 2014, o Pará tomou conhecimento de uma das mais perigosas organizações criminosas existentes no estado. Comandada pelo então Prefeito Ailson Amaral, vulgo “Pé de Boto”, a organização criminosa foi acusada de tráfico internacional de pessoas, contrabando, tráfico internacional de drogas, homicídios, latrocínios, roubo de carga, ocultação de cadáveres, fraude a licitações e outros crimes.

Embora ainda esteja em apuração, o caso revela uma chacina continuada, que deixa rastro de pelo menos uma centena de mortos em pelo menos 5 anos de atuação da milícia, o Ministério Público do Pará, dispõe de provas juntadas ao inquérito que dão conta da existência de cemitérios clandestinos e de várias testemunhas sob risco de morte, após tentativas frustradas de homicídio.



**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**



No momento o ex prefeito, “Pé de Boto”, encontra-se solto, atuando livremente a partir de sua base na vila Maiauatá em Igarapé Miri, onde exerce grande influência sobre a vida civil do município e tem grande facilidade de intervir no julgamento do caso que está sob a tutela de Juiz da comarca de Barcarena.

Sem dúvida é um grande prejuízo ao processo que o mesmo seja conduzido enquanto o acusado e seu séquito de milicianos o que inclui pelo menos 7 policias militares continuam atuando na região.

2.6. Chacina do Guamá e Cremação:

Em 17 de janeiro de 2014 uma reação ao furto de um velocípede vitimou dois policiais militares no “Beco do Relógio” no bairro do Jurunas, apesar da comoção pela morte dos policiais.

Os fatos ocorridos na sequência da morte dos policiais não chamou a atenção da opinião pública, entre os dias 18 e 19 ocorreram seis homicídios no Guamá e um na Cremação, entre os quais estava Gleydson Gomes, o qual havia se envolvido numa briga com o “Cabo Pety” quando este era segurança de num estabelecimento chamado Esquina do Samba na Avenida José Bonifácio.

Na ocasião o “Cabo Pety” aplicou uma coronhada em sua cabeça, a vítima acreditando que iria morrer, porque todo mundo sabia da fama do “Cabo Pety” e de “Cilinho”, se atracou com o mesmo e nessa luta corporal ele acabou baleando o “Cabo Pety” na perna, com sua própria arma. Com este fato o “Cabo Pety” ficou com uma deficiência física permanente, enquanto a vítima ficara marcada para morrer.

Gleydson foi morto na porta de sua casa exatamente no dia 18.01.2014 logo após a morte dos policiais no “Beco do Relógio”.

De acordo com os levantamentos de horários, boletins de ocorrência, bem como do elevado número de viaturas no local dos crimes dos dias 18 e 19 de janeiro de 2014, foi possível concluir que as 7 mortes ocorreram da mesma forma, numa sequência. Recaindo todas as suspeitas sobre o “Cabo Pety” e sua Milícia.

Não temos acesso aos inquéritos que apuram estas mortes e tampouco temos acesso aos nomes das outras vítimas desta chacina, uma vez que o caso está sob sigilo.



**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**



As informações aqui apresentadas são fruto de um depoimento colhido na CPI das Milícias cuja transcrição na íntegra se encontra no material do acervo da CPI das Milícias fornecido a CPI da violência contra jovens Negros e Pobres.

2.7. Chacina de Belém - 2014

Por volta das 19h20min do dia 04 de novembro de 2014, o CB PM, Antônio Marcos da Silva Figueiredo, conhecido como PET foi assassinado chegava de carro na em sua residência no bairro do Guamá, sua morte desencadeou uma reação apenas registrada na Chacina do Tapanã, em 1994. Centenas de policiais militares a paisana e em serviço dirigiram-se ao local do crime, sendo convocados pelo Sgt PM Rossicley Silva a dar uma “Resposta” em razão da Morte de seu “irmãozinho”.

Tal como apontado pela Promotoria Militar, uma ação de vingança se seguiu espalhando o terror por 5 bairros de Belém deixando 11 vítimas fatais e 7 feridos e que contou com o apoio de 15 policiais militares em serviço devidamente denunciados pelo Ministério Público.

Os jovens mortos são Daniel Martins Souza, 33 anos; Eduardo Felipe Galúcio Chaves, de 16 anos; Bruno Barroso Gemaque, de 20 anos; Alex dos Santos Viana, de 20 anos; Jefferson Cabral dos Reis, de 27 anos; Márcio Santos Rodrigues, de 21 anos; César Augusto Santos da Silva (sem idade divulgada); Marcos Murilo Ferreira Barbosa, de 20 anos; Nadson da Costa Araújo, de 18 anos; e Jean Oscar Ferro dos Santos, de 33 anos.

Na quinta-feira, 6, falece Arlesonvaldo Carvalho Mendes, de 37 anos.

As execuções destes 12 jovens somam-se ao baleamento de mais 7 outras vítimas, na presente data, os inquéritos abertos pela polícia civil continuam sob sigilo e não há notícias de conclusão dos mesmos, nem de data para envio ao Ministério Público.

Sabe-se apenas os nomes dos supostos líderes da Milícia do Guamá que junto com o Cabo Pety comandavam o Guamá.

Embora os acusados de terem matado o Cabo Pety tenham sido rapidamente levantados pela Polícia, integrantes de uma facção criminosa conhecida por Equipe Rex, até hoje ninguém foi preso, por nenhum dos crimes praticados nos dias 04 e 05 de novembro de 2014.

A despeito da Chacina de Belém ter acontecido na noite da terça feira, 04/11, para a quarta feira, 05/11, o final de semana anterior, 01 a 03/11, já havia registrado um número enorme de assassinatos, conforme registra o Blog Regional Agora, onde 23 pessoas foram assassinadas, o que em



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



conjunto com os 11 mortos da Chacina, dão conta de 34 mortos entre a meia noite de sábado 01 de novembro de 2014 e a manhã de 05 de novembro.⁵

2.8. A Nova Chacina de Belém - 2017

Conforme registro da ONG Sou da Paz em Carta aberta ao Governo do Estado do Pará Entre os dias 20 e 21 de janeiro de 2017, ocorreu uma série de assassinatos em diferentes bairros de Belém do Pará.⁶

Durante os ataques, houve 29 vítimas fatais e 20 pessoas ficaram feridas.

Os atentados tiveram início após a morte do soldado Rafael da Silva, de 29 anos, que integra a Ronda Tática Metropolitana (ROTAM) da Polícia Militar do Estado. O soldado foi morto durante uma troca de tiros no bairro da Cabanagem em Belém.

Em 24 de janeiro de 2017, a OAB/PA participou de uma reunião com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado – SEGUP para a formação de um grupo que pretende colaborar na apuração da série de assassinatos com características de execução.⁷

Diante da grande repercussão em Belém e nas cidades da Região Metropolitana – RMB, a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Estado do Pará (OAB/PA) convocou uma audiência pública, ocorrida em 25 de janeiro de 2017, com a finalidade de debater, em conjunto com a sociedade, em todas as suas instâncias e representações, a situação de violência e execuções ocorridas nessa Região.⁸

Nesse ato, estiveram presentes autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado, representantes da sociedade civil, integrantes do Sistema OAB e cidadãos interessados nas discussões acerca do tema.

Na oportunidade, após intenso debate com os participantes, foram sugeridas as seguintes medidas:

⁵ Ver em: <http://www.regionalagora.com/2014/11/para-fim-de-semana-sangrento-com-23.html>.

⁶ Ver em: <http://www.oabpa.org.br/index.php/noticias/6212-carta-aberta-ao-governador-dh>

⁷ Ver em: <http://www.oabpa.org.br/index.php/noticias/6183-representante-da-oab-pa-ira-compor-comissao-que-acompanhara-investigacoes-de-serie-de-morte-na-rmb>

⁸ Ver em: <http://www.oabpa.org.br/index.php/noticias/6188-seguranca-publica-medidas-deliberadas-em-audiencia-visam-amenizar-violencia-na-rmb>



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



-
- ➔ Urgência na implementação das recomendações feitas pela CPI das Milícias na ALEPA desde 2015, inclusive as que tratam da valorização das políticas públicas voltadas aos Policiais Militares do Estado;
 - ➔ Fortalecimento da Ouvidoria do Sistema Estadual de Segurança Pública e de Defesa Social, com autonomia suficiente para que as demandas sejam recepcionadas e solucionadas em tempo hábil;
 - ➔ Apuração e responsabilizações de agentes da segurança públicas envolvidos em condutas criminosas de forma célere e transparente;
 - ➔ Cobrar do Poder Judiciário a efetivação das decisões envolvendo crimes relacionados às chacinas e práticas de extermínio;
 - ➔ Reforçar as audiências de custódia no Estado do Pará;
 - ➔ Reforçar e melhorar o atendimento e funcionamento das Delegacias do Estado, em especial as que atuam no interior paraense;
 - ➔ Intervenção estatal por meio de políticas públicas sociais para melhoria de vida em bairros considerados perigosos nas cidades do Estado, em especial na Região Metropolitana de Belém;
 - ➔ Eficácia no monitoramento das situações de violência na Região Metropolitana de Belém, por meio do aparato da inteligência da SEGUP/PA;
 - ➔ Celeridade nos Inquéritos Policiais envolvendo casos de extermínio nas periferias da Região Metropolitana de Belém;
 - ➔ Transparência no andamento dos Inquéritos e Processos destes casos que estão tramitando perante a Delegacia de Homicídios;
 - ➔ Fomento de uma educação em Direitos Humanos, promovida pelo Governo Estadual, para toda a população paraense, com esclarecimento dos seus direitos e combate à visão de que “Direitos Humanos é coisa de bandido”;
 - ➔ Parceria entre a SEJUDH e a OAB/PA para articulação de políticas públicas tanto para a população de bairros tidos como “zona vermelha” e para policiais, pois muitos também vivem nestes bairros;



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



- ➔ Cooperação entre o Governo do Estado, por meio da SEGUP/PA, e a Guarda Nacional;
- ➔ Fornecer os dados estatísticos sobre as mortes por violência no Estado do Pará;
- ➔ Reforçar as estruturas e condições de trabalho dos policiais civis e militares;
- ➔ Criação de uma Comissão externa de acompanhamento dos casos ocorridos no final de semana do dia 20 a 22 de janeiro de 2017 e demais casos que possam ocorrer;
- ➔ Maior investimento do Estado em políticas públicas e segurança pública;
- ➔ Maior assistência às famílias de policiais vitimados em serviço, bem como aos familiares de pessoas vitimadas nas ações de extermínio;
- ➔ Maior integração entre as Secretarias de Estado (e.g. Secretaria de Esporte, de Cultura e Educação) com a SEGUP/PA para um conjunto de ações para melhoria de vida das pessoas em situação de risco;
- ➔ Levar lazer e melhoria de estrutura nos bairros da periferia da Região Metropolitana de Belém;
- ➔ Políticas públicas voltadas ao jovem da periferia, em especial, ao jovem negro, pois, estatisticamente, são os mais vitimados nessas ações de extermínio.

Tal situação levou a Human Rights Watch, em 27 de janeiro de 2017, a emitir uma nota pedindo que as autoridades brasileiras garantam uma investigação imediata, completa e independente sobre o fato.⁹

2.9. Chacinas em Hospitais de Belém e Marabá – Caso Pocotó e Caso Alysson Carvalho e Erisson Melo

Embora o volume de mortes aleatórias seja o cerne da questão das chacinas apontadas neste relatório parece haver uma tendência a minimizar os danos colaterais a civis quando um determinado agressor/homicida de agente da segurança pública é vitimado e a autoria é precisamente determinada.

Chama a atenção o registro de duas ações “sui generis” ocorridas no Estado num intervalo de 6 meses, entre outubro de 2015 e abril de 2016, caracterizando pela tomada de assalto de estabelecimento hospitalar para executar custodiados do sistema de segurança pública.

⁹ Ver em <https://www.hrw.org/pt/news/2017/01/27/299390>



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Aqui a espetacularização da conduta – invasão de estabelecimento hospitalar, rendição de seguranças privados e de agentes da segurança pública designados a segurança de custodiados e a execução dos custodiados em tratamento médico revela a total subversão da ordem. Isto foi observado nos episódios das mortes do acusado de matar o Sgt. PM Rotam, morto no município de Belém e o PM Marcos Rak Eduvirgem Rodrigues, morto no município de Marabá

Segunda-feira, 26 de outubro de 2015

Suspeito de envolvimento em morte de PM é morto dentro de hospital

Homens encapuzados renderam recepcionista e subiram até o quarto.

Viaturas da Polícia Militar e outros órgãos de segurança estão no local.

Um homem que seria um dos suspeitos de envolvimento na morte do PM Vitor Cezar Pedrosa, morto após reagir a uma tentativa de assalto na noite do último domingo (25), em Belém, foi executado na noite desta segunda-feira (26) dentro do quarto onde o paciente estava internado, no Hospital Geral da Unimed, localizado no bairro de Fátima.

Jaime Nogueira, de 30 anos, estava sob custódia de um agente prisional e dois policiais militares após ser preso em flagrante no domingo. De acordo com informações preliminares repassadas por testemunhas, oito suspeitos renderam a escolta e executaram o paciente por volta de 21h.¹⁰

Quarta-feira, 20 de abril de 2016

Imagens Fortes: Suspeitos por morte de PM são mortos a facadas dentro de hospital em Marabá

Na madrugada desta última terça-feira (19) dois criminosos que estavam internados no Hospital Municipal de Marabá (556 km de Belém) após trocar tiros e matar um PM foram assassinados a facadas dentro da unidade médica.

Allysson Sousa de Carvalho e Erisson Neves de Melo estavam internados após terem sido baleados em um latrocínio, que é roubo seguido de morte cometido contra o militar Marcos Rak Eduvirgem Rodrigues na noite desta última segunda-feira (18) em frente à sua residência. Após serem baleados os criminosos foram levados ao hospital onde passaram por cirurgia e ficaram sob custódia de 04 policiais que aguardavam os criminosos se recuperarem para serem presos.

Ainda segundo informações, pelo menos 20 homens encapuzados invadiram o local e fizeram alguns funcionários do hospital como reféns. Em seguida os indivíduos tomaram as armas dos policiais, os obrigaram a deitarem no chão e dois dos homens encapuzados entraram na enfermaria onde mataram a facadas Allysson e Erisson.¹¹

2.10. Chacina no Bairro da Condor em 06 de junho de 2017.

Na noite do dia 06.06.2017, por volta das 21 horas, no Bairro da Condor – área periférica da cidade de Belém - um grupo de homens encapuzados fecharam as entradas da Rua Nova II, e se deslocaram a um bar onde haviam pessoas assistindo uma partida de futebol televisada, disparando

¹⁰ Ver em <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/10/paciente-e-morto-dentro-de-apartamento-de-hospital-em-belem.html>

¹¹ Ver em <http://www.tvcidadesbt.com.br/2016/04/imagens-fortes-suspeitos-por-morte-de.html>



**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**



contra as pessoas que ali estavam, após o ato começaram a efetuar disparos aleatórios em via pública, onde haviam pessoas era efetuado disparos.

Em decorrência da ação violenta 5 (cinco) pessoas morreram e 14 (quatorze) ficaram feridas.

Esses ataques frequentes em área periférica da cidade, sempre tem os mesmos *modus operandi*, pessoas em carros pretos ou prata, fortemente armados e sempre encapuzados, dificultando a identificação e investigação policial.

Segundo a imprensa local, “a comunidade relatou que um grupo de 8 homens cercaram o quarteirão e dispararam para todos os lados, dispararam tiros por todos os lados e que paredes e portões ficaram com marcas dos projéteis. Uma das crianças atingidas estava na porta de um comércio, que também foi alvo de muitos disparos.”¹²

Neste ultimo acontecimento, das mortes no Bairro da Condor, não houve anteriormente qualquer “fato gerador”, como ocorreu no episódio envolvendo a morte do Cabo Pety.

As milícias, estão cada vez mais atuante no estado, fantasiadas de “limpadores” do mal na sociedade, e cada vez mais vitimando jovens, negros, de área periférica.

Pesquisadores na área de violência urbana, acreditam que há uma verdadeira omissão por parte de alguns órgãos, o que fragiliza mais atuação estatal de contenção desse tipo de violência, deixando as pessoas na área periférica da cidade cada vez mais em situação de vulnerabilidade e medo, vez que não é uma situação ou outra, são fatos cada vez mais frequentes, quase que diariamente.

“Só morre pobre da Cremação, do Jurunas, do Tenoné, dos bairros periféricos. Será que essa é a solução imediata para limpar a população dos marginais? Quando você mora num estado que não tem educação, não tem segurança...A gente vive na capital do medo, essa é a verdade”, diz o professor Lourinoel Abreu.¹³

“Quando você tem um policial envolvido em milícia, ele está colocando em risco outros policiais, que querem fazer as coisas bem. Aí o papel do Ministério Público é fundamental. O Ministério

¹² <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/atentado-deixa-mortos-e-feridos-no-bairro-da-condor-em-belem.ghtml>

¹³ <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/pesquisadores-cobram-atuacao-do-ministerio-publico-em-casos-de-chacinas-em-belem.ghtml>



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Público tem a responsabilidade do controle externo da Polícia Militar e da Polícia Civil. Então, se a Polícia Civil não está investigando de forma adequada, o Ministério Público que tem que cobrar. Se a Polícia Militar, alguns deles, estão se envolvendo em crimes, é o Ministério Público que tem que atuar”, afirma Cesar Munoz.¹⁴

3. O CASO DE ITUPIRANGA

No dia 11 de Janeiro de 2017 dois Conselheiros Tutelares foram brutalmente atacados com vários tiros objetivando ceifar a vida destes homens. O Conselheiro Rodineli Maracaípe foi atingido por seis tiros e faleceu na hora, o outro conselheiro, Jorge Ferreira foi baleado no abdome e levado para o Hospital Municipal de Itupiranga, onde passou por cirurgia.

O corpo do conselheiro assassinado foi liberado pelo IML de Marabá na madrugada seguinte ao crime. O crime foi investigado pela Unidade da Divisão de Homicídios da região. Testemunhas foram ouvidas e relataram como foram as abordagens que vitimaram os Conselheiros. Imagens de segurança foram usadas para esclarecer o delito.

O irmão do Conselheiro Rodineli, sr. Ricardo foi chamado para depor, inclusive no MP de Marabá, mas foi intimado por Policiais Militares. Em seu depoimento perante a Comissão de Direitos Humanos da ALEPA afirmou no MP Marabá o PM de prontidão ficou rodeando as testemunhas e, após descobrir qual o motivo das testemunhas estarem no MP, tirou fotos e fez várias ligações. Devido a isso as testemunhas se recusaram a depor perante o Ministério Público.

Conforme fora constatado os autores do delito utilizaram um veículo para consumir o crime, efetuando disparos nas costas do conselheiro Rodineli que não teve chance alguma de defesa e faleceu em via pública.

Conforme depoimento de testemunhas perante a Comissão de Direitos Humanos da ALEPA, há indícios de presença de milícia instalada em Itupiranga e que já vitimaram outros jovens do Município.

4. A BANALIZAÇÃO DA VIOLENCIA E A OCORRENCIA SISTEMÁTICA DE EVENTOS COM GRANDE NÚMERO DE MORTES VIOLENTAS NO ESTADO

¹⁴ <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/pesquisadores-cobram-atuacao-do-ministerio-publico-em-casos-de-chacinas-em-belem.ghtml>



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



O registro da mídia mostra que finais de semana como estes não são mais atípicos, na verdade começam a ter uma regularidade assustadora:

Segunda – feira, 20 de janeiro 2014

Final de semana sangrento com 38 assassinatos no Pará

<http://www.oimpecto.com.br/final-de-semana-sangrento-com-38-assassinatos-no-para/>

Terça-feira, 21 de outubro de 2014

[Quarenta pessoas assassinadas em 48 horas](#)

Em apenas 48 horas, entre o começo da madrugada de sábado (18) e o começo da madrugada de ontem (20), nossas equipes registraram, em todo o Estado, 40 mortes violentas, a maioria por arma de fogo e arma branca, sem contabilizarmos os acidentes de trânsito com vítimas fatais.

<http://rotacidade190.com.br/rotawp/noticias/quarenta-pessoas-assassinadas-em-48-horas/>

Terça-feira, 31 de março de 2015

Final de semana sangrento com 53 homicídios

Em quatro dias deste final de semana, 53 pessoas foram assassinadas de norte a sul de leste a oeste no território paraense deixando um misto de impunidade para as famílias das vítimas.

<http://diariodopara.diarioonline.com.br/N-185748-FINAL+DE+SEMANA+SANGRENTO+COM++53+HOMICIDIOS.html>

Terça-Feira, 27/10/2015

Mais de 60 pessoas são mortas em 90 horas no Pará

Vivemos uma escalada sem precedentes, na história do Pará, em termos de violência. Em 90 horas, entre o começo da madrugada de sexta-feira (23) e o começo da noite de ontem, os registros policiais em todo o Estado apontam para 64 pessoas assassinadas sem que haja, por parte do Governo do Estado, uma posição enérgica para conter a onda de violência. A Região Metropolitana de Belém registrou, nesses 4 dias, 30 assassinatos, entre latrocínios (roubo seguido de morte), homicídios e situações em decorrência de intervenção policial.

<http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-348711-mais-de-60-pessoas-sao-mortas-em-90-horas-no-para.html>

Quarta Feira, 4 de maio de 2016

Em quatro dias, Pará registra 48 mortes violentas

Entre a meia-noite de sexta (29) até às 20h da segunda-feira (02), nada menos que 48 pessoas foram vítimas de mortes violentas em todo o Pará, com destaque para o município de Nova Esperança do Piriá, com pouco mais de 20 mil habitantes, que registrou 4 homicídios, sendo 1 a cada dia, entre sexta-feira (29) e segunda-feira (02). Na Região Metropolitana que inclui os municípios de Belém, Ananindeua e Marituba, registrou nos últimos 4 dias 16 mortes violentas nos bairros de Val-de-Cans, Cremação (03), Castanheira, Cabanagem e Marambaia, em Belém, e Guanabara, Águas Lindas, Distrito Industrial, Icuí e Maguari (02), em Ananindeua.

<http://www.nv1.com.br/Portal/em-quatro-dias-para-registra-48-mortes-violentas/>

Segunda, 10 de outubro, 2016



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Pará registra 35 mortes no fim de semana

Entre os primeiros instantes da madrugada de sexta-feira (07) e a noite de ontem 35 pessoas foram assassinadas no território paraense.

No interior do Estado, os assassinatos somam 24 ao total e na Região Metropolitana de Belém registros permearam as estatísticas nos bairros do Guamá, Jurunas, Cabanagem, Marco em Belém e Curuçambá, Águas Lindas em Ananindeua somando 11 homicídios.

<http://www.nv1.com.br/Portal/para-registra-35-mortes-no-fim-de-semana/>

Segunda-Feira, 17 de outubro de 2016

Encapuzados fazem chacina no Jurunas

Cinco homens foram baleados na noite desta segunda-feira(17) no Bairro do Jurunas em Belém. Segundo as informações iniciais da Polícia Militar, os baleados estavam jogando baralho na Vila Santos, localizada na Avenida Bernardo Sayão, próximo a travessa Osvaldo de Caldas Brito, no bairro do Jurunas quando um carro prata parou no local. Em seguida, quatro elementos encapuzados saíram do veículo e fizeram mais de 20 disparos contra as cinco pessoas.

<http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-383224-encapuzados-fazem-chacina-no-jurunas.html>

Sexta feira, 27/01/2017 19h00

Série de mortes em Belém completa uma semana e vítimas chegam a 28

Onda de assassinatos deixou 25 mortos e 24 feridos na Grande Belém. Três feridos que estavam internados no Hospital Metropolitano morreram.

<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2017/01/chacina-completa-uma-semana-em-belem-e-numero-de-mortos-chega-28.html>

Domingo, 20/08/2017 07:32

Pará é o 2º Estado que mais mata policiais no Brasil

<http://m.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-443715-para-e-o-2-estado-que-mais-mata-policiais-no-brasil.html>

De novembro de 2014 a janeiro de 2017, tivemos pelo menos 8 finais de semana com mais de 34 assassinatos, ocorrendo a cada 3,5 meses em média.

Estes casos acima relatados de forma sucinta e carecedores de uma apreciação mais profunda ilustram a banalização da violência no Pará a subversão da ordem pública e a ausência da autoridade do Estado sobre seus territórios e jurisdicionados, entretanto são apenas uma pequena parte, talvez a única visível de todo o desamparo da juventude negra e pobre no Pará.

Tal como visto as chacinas apresentam um quadro caótico do sistema de segurança pública, mas não revelam o todo. No subterrâneo há ainda mais elementos que transformam o Pará numa bomba relógio e que está intimamente ligado a violência contra jovens negros e pobres. O retrato do sistema penitenciário no Pará ilustra inúmeros indícios de esgotamento do modelo.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Apenas nos primeiros 5 meses de 2015 o número de fugas registradas superou as fugas de 2014, em pelo menos 4 oportunidades túneis foram escavados e utilizados para a fuga de detentos. Em fevereiro rebeliões eclodiram em 5 casas penais e 3 carceragens em 6 municípios (Belém, Santa Isabel – Americano, Marituba, Ananindeua, Marabá e Tucuruí) diferentes simultaneamente. Ônibus foram queimados na capital, foi imposto toque de recolher em bairros periféricos e a promessa de ataques a escolas, universidades e shoppings centers circularam nas redes sociais.

Em 2016 em apenas uma oportunidade 29 presos fugiram do Complexo de Americano e em 2017, até o mês de abril, 6 tentativas de fuga foram registradas, sendo pelo menos 5 delas exitosas, com mais de 20 presos foragidos.

Segundo o Delegado Evandro Araújo, Diretor da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado o Primeiro Comando da Capital atua a 10 (dez) anos instalado no Presídio Estadual de Marituba o PEM III, conforme pode ser confirmado em suas declarações publicadas pelo jornal Diário do Pará encontradas no endereço eletrônico <http://diariodopara.diarionline.com.br/N-187630-PCC+AGE+NO+PARA+HA+8+ANOS+DO+PEM+III.html>, seu alvo são os recrutamentos de jovens iniciados no crime, com vistas a reprodução e quadros para o comando de alto nível de bocas de fumo, narcoterritórios e assaltos a banco.

O Pará é território propício para estes recrutamentos pois sua população carcerária registra 83% de presos mantidos no regime fechado, entretanto 46% de presos paraenses são provisórios o que indica alta rotatividade de presos no regime Fechado, confirmada pelo fato de que 61% dos presos paraenses cumpre pena de 4 a 8 anos de reclusão, facilitando o recrutamento e o treinamento para a condução de “missões” após serem postos em liberdade.

Isto transforma o batedor de carteiras em assaltante de banco e homicida em apenas 8 meses e este homicida será provavelmente jovem, pois a juventude constitui 43% da população carcerária do Pará. É desta forma que a juventude paraense é cooptada pelo crime. Se de um lado a ausência de políticas públicas lhes compele a atividade criminosa esta é potencializada em seu caráter danoso pelo sistema penitenciário, por outro lado, aqueles que são cooptados por milícias servem ao propósito de exterminar aqueles que se opõe ao controle de milícias nos narco-territórios dos municípios paraenses geralmente providos do sistema penitenciário.

Na CPI das milícias da ALEPA os deputados tiveram a oportunidade de ouvir relatos que ilustram esta tragédia: determinada testemunha em depoimento a CPI afirmou que adolescentes são



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



recrutados para o extermínio de outros adolescentes ou jovens em razão de dívidas contraídas pelo consumo de drogas ou por agiotagem, valendo-se da condição de adolescentes para a consecução dos intentos criminosos dos verdadeiros chefes das narcomilícias. Não raro estes adolescentes são descartados por seus “patrões”, sendo também executados por outros adolescentes num ciclo interminável de recrutamento e morte.

5. SEMANA SANTA – ABRIL DE 2017

Embora o final de semana de 13 a 16 de abril de 2017 não tenha nenhum fato que se caracterize como chacina, 3 fatos criminosos chamaram a atenção desde o início da Semana Santa:

- 13 de abril: A morte da ex candidata a Vereadora pelo PCdoB, Srta. Andreza;¹⁵
- 15 de abril: A morte de servidor da Secretaria Municipal de Economia da Capital, Izaias Rodrigues e;¹⁶
- 15 de abril: A morte, após 2 atentados do Policial Militar SGT. Edson Wander.¹⁷

As mortes são significativas, pois suas vítimas aparentemente desempenhavam forte presença nas áreas em que atuavam. Os outros dois mortos deste final de semana prolongado pelo feriado católico da ressurreição de Cristo, representavam a dúvida.

O Fiscal da SECON, era na verdade motorista concursado da Secretaria municipal mas atuava como fiscal de feira de forma ostensiva, foi morto numa emboscada após sair de casa e passar pela feira que supostamente controlava.

O policial, já havia sofrido um atentado em outubro de 2016, não esclarecido pela polícia e há notícias de que um primeiro atentado contra sua vida tenha ocorrido anos antes.

Ambos tinham suas atividades obscurecidas pelas relações que levaram a suas mortes.

Sobre as mortes do policial e da Srta. Andreza o Jornalista Lúcio Flávio Pinto escreveu artigos que revelam que Belém, tem duas feições: uma pública e superficial e outra profunda e sinistra,

¹⁵ Ver em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/candidata-a-vereadora-em-2016-senhorita-andreza-morre-em-belem.ghtml>

¹⁶ Ver em <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/policia-civil-investiga-execucao-de-servidor-da-secon-em-belem.ghtml>

¹⁷ Ver em: <http://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-406800-sargento-da-pm-e-assassinado-em-ananindeua.html>



**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**



onde relações sociais obscuras vez por outra emergem e mostram suas entranhas à sociedade que vivem na superfície, cujo texto pode ser acessado através do link: <https://lucioflaviopinto.wordpress.com/2017/04/16/a-guerra-nas-ruas/>

6. MORTES DE POLÍCIAS EM SERVIÇO, NO PERÍODO DE FOLGA E EM ACIDENTE, ALÉM DO ROUBO E EXTRAVIO DE ARMAS E PM BALEADOS EM 2017

Dados fornecidos pela Assessoria de Comunicação da Polícia Militar do Pará, até o mês de abril do corrente ano, apresenta os seguintes dados:

ESTATÍSTICAS ACUMULADAS

PM Mortos em Serviço (03):

- 1 - SGT J. Matos (Bprv) /Serv - 02jaí
- 2 - SD Silva (BPOT) /Serv - 20jan
- 3 - SD RAIOS (21 BPM)/Serv- 17 abr

PM Mortos de folga (10):

- 01 - SGT Mario (24 BPM) - 07 jan
- 02 - Sgt Vieira (10 BPM) - 05fev
- 03 - Sgt Durans (DP/RR) - 07 fev
- 04 - Sgt André (1 BPM) - 16 fev
- 05 - Sd Moisés (DP/RR) - 17 fev
- 06 - SUB TEN Garcia (DP/RR) - 09 mar
- 07 - CB Adson (20 BPM) - 03 abr
- 08 - SD Vieira (DP/Refor) - 07 abr
- 09 - SGT Alcelio (3 BPM) - 09 abr
- 10 - SGT Wander (RPMon) - 15 abr

PM Mortos em Acidentes (02):



**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARA
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**



01 - SD Jorge Silva (MPE)/S. Serv - 10 mar

02 - SD Ismael (25 BPM)/E. Serv - 11 mar

Armas Roubadas/Extraviadas (25):

1 - CB Antonio (BPCHOQUE) -jan

2 - SD Rene (6BPM) - Jan

3 - SGT Guilherme (1 BPM) - jan

4 - SD Vanessa (EMG) - 06jan

5 - SD Danylo (BPE) - 11jan

6 - SGT Edilson (20 BPM) - 23jan

7 - Extraviada (32 BPM) - Jan

8 - CB Amarildo/Extrav (32 BPM) - jan

9 - SD Holanda (Ureab) - fev

10 - SD Trindade (29 BPM) - 09fev

11 - SGT Marlon/Furto (3 BPM) - 15 jan

12 - SGT Andre (1 BPM) - 16 fev [Recup]

13 - CB Carlos (BPE) - 18 fev

14 - SGT Borges/Furto (29 BPM) - 19 fev [Recup]

15 - SGT Anderson (BPOP) - 25 fev

16 - CB Muller (BPRV) - 02 mar

17 - SD S. Junior (22 CIPM) - 04 mar [Recup]

18 - CB Negrão (COE) - 10 mar [recup]

19 - CB Adriano (BPOP) - 12 mar

20 - SD Araujo (2 BPM) - 13 mar



**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**



- 21 - 19 BPM/Magal/Extrav - 01 abr [recup]
- 22 - SGT R.Pantoja (3 BPM)/Furto - 01 abr
- 23 - CB Adson (20 BPM) - 03 abr
- 24 - SGT Alcelio (3 BPM) - 09 abr [recup]
- 25 - SD Luan (20 BPM) - 15 abr

PMS BALEADOS (15)

- 01 - CB Clayton/Serviço - 03 jan
- 02 - SD Wervelon/Serviço - 03 jan
- 03 - CB Davi/Roubo - 09 jan
- 04 - SGT Antônio/Acidente - 15 jan
- 05 - SGT Valdemir/Serviço - 15 jan
- 06 - CB Jarlisson/Acidente - 25 jan
- 07 - SGT Carlos/Desconhecido - 18 fev
- 08 - SD Fonseca (CMG)/Tent. Hom. - 18 fev
- 09 - SD Montes (29 BPM)/Roubo - 23 fev
- 10 - SD Glayson (Canil)/Briga - 28 fev
- 11 - CB Barroso (BPA)/Tent. Hom - 09 mar
- 12 - CB Mouro (20 BPM)/Roubo - 10 mar
- 13 - SGT Lucivaldo (6 BPM)/Tent. Hom - 14 mar
- 14 - SD Neves (2 BPM)/Briga - 07 abr
- 15 - SD Sousa (2 BPM) - 08 abr

7. OUTRAS VIOLÊNCIAS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS DE JOVENS NEGROS E POBRES NO PARÁ



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



Ao longo das 3 últimas legislaturas, o Parlamento Estadual se debruçou sobre temas igualmente importantes para a garantia de direitos da juventude negra e pobre do Pará estes esforços investigativos dos legisladores se materializaram em duas CPI's uma que investigou práticas de violência sexual contra crianças e adolescentes no Pará e a segunda que investigou o Tráfico Humano no Pará.

Estas duas Comissões Parlamentares de Inquérito trouxeram a luz fatos estarrecedores como o corredor da exploração sexual de crianças nas balsas que circulam pelo estreito de Breves, prostituídas em troca de óleo diesel e agenciadas pelos próprios pais, mesmo sob constante vigilância e denúncia das entidades de Direitos Humanos e da Criança e do Adolescente, em especial a CNBB e o CEDECA esta triste realidade permanece roubando a infância de milhares de meninas naquela região, a mesma rota é utilizada pelo tráfico de pessoas e conecta o Pará com o Suriname e o Caribe.

Da mesma forma as duas CPI's coletaram informações e realizaram diligências a região Oeste do Pará, onde diversas casas de prostituição que empregavam crianças e adolescentes foram constatadas, denunciadas, temporariamente fechadas mas os relatos dão conta de que estes estabelecimentos estão novamente em funcionamento.

8. CONCLUSÃO

Por todo o exposto, mas compreendendo que as causas da violência histórica contra jovens negros e pobres no Brasil e no Pará são multifatoriais e que portanto suas soluções e os avanços, mesmo que tenham caráter paliativo ou mitigatórios serão fruto de lutas pela própria civilização brasileira. Para isto é preciso construir conceitos que gerem consensos sobre as formas de enfrentamento da violência.

Por fim, ressalta-se a necessidade de implementação das 21 (vinte e uma) medidas já apontadas desde o início do ano de 2017, quais sejam:

- ➔ Urgência na implementação das recomendações feitas pela CPI das Milícias na ALEPA desde 2015, inclusive as que tratam da valorização das políticas públicas voltadas aos Policiais Militares do Estado;



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS



-
- Fortalecimento da Ouvidoria do Sistema Estadual de Segurança Pública e de Defesa Social, com autonomia suficiente para que as demandas sejam recepcionadas e solucionadas em tempo hábil;
 - Apuração e responsabilizações de agentes da segurança públicas envolvidos em condutas criminosas de forma célere e transparente;
 - Cobrar do Poder Judiciário a efetivação das decisões envolvendo crimes relacionados às chacinas e práticas de extermínio;
 - Reforçar as audiências de custódia no Estado do Pará;
 - Reforçar e melhorar o atendimento e funcionamento das Delegacias do Estado, em especial as que atuam no interior paraense;
 - Intervenção estatal por meio de políticas públicas sociais para melhoria de vida em bairros considerados perigosos nas cidades do Estado, em especial na Região Metropolitana de Belém;
 - Eficácia no monitoramento das situações de violência na Região Metropolitana de Belém, por meio do aparato da inteligência da SEGUP/PA;
 - Celeridade nos Inquéritos Policiais envolvendo casos de extermínio nas periferias da Região Metropolitana de Belém;
 - Transparência no andamento dos Inquéritos e Processos destes casos que estão tramitando perante a Delegacia de Homicídios;
 - Fomento de uma educação em Direitos Humanos, promovida pelo Governo Estadual, para toda a população paraense, com esclarecimento dos seus direitos e combate à visão de que “Direitos Humanos é coisa de bandido”;
 - Parceria entre a SEJUDH e a OAB/PA para articulação de políticas públicas tanto para a população de bairros tidos como “zona vermelha” e para policiais, pois muitos também vivem nestes bairros;
 - Cooperação entre o Governo do Estado, por meio da SEGUP/PA, e a Guarda Nacional;
 - Fornecer os dados estatísticos sobre as mortes por violência no Estado do Pará;



**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**



-
- ➔ Reforçar as estruturas e condições de trabalho dos policiais civis e militares;
 - ➔ Criação de uma Comissão externa de acompanhamento dos casos ocorridos no final de semana do dia 20 a 22 de janeiro de 2017 e demais casos que possam ocorrer;
 - ➔ Maior investimento do Estado em políticas públicas e segurança pública.
 - ➔ Maior assistência às famílias de policiais vitimados em serviço, bem como aos familiares de pessoas vitimadas nas ações de extermínio;
 - ➔ Maior integração entre as Secretarias de Estado (e.g. Secretaria de Esporte, de Cultura e Educação) com a SEGUP/PA para um conjunto de ações para melhoria de vida das pessoas em situação de risco;
 - ➔ Levar lazer e melhoria de estrutura nos bairros da periferia da Região Metropolitana de Belém;
 - ➔ Políticas públicas voltadas ao jovem da periferia, em especial, ao jovem negro, pois, estatisticamente, são os mais vitimados nessas ações de extermínio.

Grupo de Trabalho sobre Violência Urbana da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Pará

Verena Arruda
Felipe Bastos (Colaborador)
José Araújo Neto
Thaís Nogueira
Priscila Erondina
Juliana Fonteles

**Comissão de
Direitos Humanos
da OAB-PA**



Integrados na defesa,
qualificação e assistência
das advogadas e advogados

